

GTs aprovados – resumos

GT 1 - Título: Literatura, outros saberes, outras artes.

Coordenadoras: Dra. Heloisa Helena S. Correia (UNIR) e Dra. Sonia M^a Gomes Sampaio (UNIR).

Resumo: A problematização acerca do espaço fronteiro entre áreas, disciplinas e tradições, ao mesmo tempo em que provoca perguntas inusitadas, funda um novo espaço possível de pesquisa, até então povoado pelas certezas mutuamente excludentes das diversas tradições. Daí uma primeira decisão: fazer pesquisa ao mesmo tempo em que se pensa em novas posturas epistemológicas e éticas para percorrer e habitar o novo território. Assim, as relações entre filosofia e literatura, arte e literatura, história e literatura, entre outras, são férteis no que toca aos desafios, riscos e possíveis resultados. Por exigirem conhecimentos gerais – a grande cultura – e específicos - conceitos historicamente pertencentes a cada área – , percebe-se que uma das dificuldades está no fundar uma intersecção entre áreas que, simultaneamente, possibilite fazer conhecimento interdisciplinar sem desprezar as especificidades de cada área. Em outras palavras: a dificuldade está na convivência de poderes de territórios cujas fronteiras ainda existem, embora de modo borrado ou plástico. Do ponto de vista epistemológico, trata-se de procurar mediação crítica entre as respectivas áreas. Esse tipo de procedimento permite a produção de estudos temáticos que perseguem o equilíbrio, ou equivalência dos conteúdos das várias áreas envolvidas, para que um saber não venha a instrumentalizar o outro. Para tanto, o recorte do objeto e o método são, simultaneamente, os limites e o que torna possível a pesquisa.

GT 2 - Título: Etnicidade, Identidade e Culturas Indígenas na (e da) Amazônia.

Coordenadores: Ms. Estevão Rafael Fernandes (UNIR) e Dr. Ari Miguel Teixeira Ott (UNIR).

Resumo: Este Grupo de Trabalho pretende criar um espaço para discussão multidisciplinar sobre investigações que tenham como objetivo pensar as questões referentes a identidades e culturas indígenas na e da Amazônia, bem como temas transversais referentes ao contato interétnico, etnogêneses, políticas públicas, educação, saúde e epistemologias indígenas, por exemplo. Assim, este Grupo de Trabalho pretende oferecer um espaço para debate e aprofundamento dessas questões, que busquem compreender de forma mais detalhada esses processos, bem como as formas nativas de organização de seus saberes e práticas.

GT 3 - Título: Arte, política e sociedade.

Coordenadores: Ms. Robson dos Santos (UNIR) e Ms. Clóvis Carvalho Britto (UnB).

Resumo: A compreensão das interfaces entre as formas estéticas e os processos sociais constitui uma esfera fundamental de conhecimento nas ciências humanas, particularmente nas ciências sociais. É significativa a quantidade de análises e correntes teóricas – marxismo, hermenêutica, pós-estruturalismo, feminismo, funcionalismo, estruturalismo etc. – dedicadas à compreensão das criações literárias, cinematográficas, musicais, movimentos artísticos, intelectuais e teatrais em suas dinâmicas com as ideologias, o engajamento político, o contexto e as transformações sociais e econômicas, as relações de poder na sociedade etc. Neste sentido, o presente grupo visa reunir trabalhos voltados para a apreensão destas interconexões entre as formas e conteúdos das criações e práticas artísticas, estéticas e narrativas com os processos históricos, sociais, econômicos, políticos

etc. A proposta almeja ainda reunir pesquisas teóricas e/ou empíricas desenvolvidas sob diferentes orientações e linhagens metodológicas, mas coerentes com a proposta de problematizar as múltiplas afinidades e interações entre arte, política e sociedade.

GT 4 - Título: Epistemologia Genética.

Coordenadores: Ms. Vicente E. Ribeiro Marçal (UNIR) e Ms. Márcia Machado de Lima (UNIR).

Resumo: Temos, como proposta para o grupo de trabalho, a pretensão de discutir as pesquisas que tenham a Epistemologia Genética de Jean Piaget como foco de seus interesses. Pois, a Epistemologia Genética nos auxilia nas considerações sobre o nosso conhecimento sobre a Natureza e sobre o Homem que é capaz de conhecer. Assim, como fazê-lo, principalmente, considerando que o conhecimento está sempre em evolução? Mediante a análise “*histórico-crítica*” das obras que expressam o conhecimento, e da “*análise psicogenética*” que estuda as estruturas necessárias a esses conhecimentos nos sujeitos que os possuem, propõem-se uma área que analisa o conhecimento (*Epistemologia*), através da sua gênese (*Genética*). No círculo das ciências existem níveis diferentes de estruturas, umas em relação as outras. Podemos, então, esperar que alguma estrutura de certo nível se reduza a outro nível? Ora, se a Epistemologia Genética têm por pressuposto que o conhecimento está em evolução, temos uma impossibilidade de reducionismo no processo de conhecimento. Postas estas considerações, delimitamos, por método, a questão da Epistemologia Genética: Por quais processos uma ciência passa de um conhecimento, julgado depois insuficiente, a outro conhecimento julgado depois superior pela consciência comum dos adeptos desta disciplina? Entendemos ainda que, a Epistemologia Genética tem muito a contribuir com seus resultados teóricos e experimentais às diversas tomadas de posições metafísicas, que podem utilizar de seus resultados, complementando-os com princípios e análises que julgar mais convenientes.

GT 5 - Título: Direitos Humanos e Educação.

Coordenadoras: Ms. Rosângela Aparecida Hilário (UNIR) e Dr. Catarina Costa Fernandes (UNIR).

Resumo: A proposta de instalação do presente GT ancora-se na propositura do seguinte debate: que formação sistematizada é necessária e possível de materialidade para convivência respeitosa com as diversas manifestações do pluralismo étnico, religioso e cultural brasileiro? Tendo em vista que a noção de Direitos Humanos com a qual (ainda) se trabalha vem abarcar todas as gerações de direitos, considerados igualmente fundamentais tais como o pluralismo que advém da diversidade cultural, étnica, sexual e religiosa sem hierarquizações, prevalecendo sua universalidade, indivisibilidade e interdependência, a partir de uma postura ativa do Estado como garantidor desses direitos. A construção e a consolidação de uma cultura em Direitos Humanos no Brasil implicam, desse modo, enfrentar essa série de desafios e contradições ainda presentes em nossa sociedade, como por exemplo, a de vencer o preconceito e o eurocentrismo que passa despercebido em nosso cotidiano legitimando como diferenças culturais “normais” num país de dimensões continentais como o nosso, atitudes que podem ser consideradas como de manifestação de preconceito e intolerância. A Educação, nesse contexto, aparece como um espaço privilegiado para a promoção dessa cultura de direitos humanos, contribuindo para a difusão de atitudes, valores e práticas coerentes com

esses princípios, seja por meio da educação escolar já a partir da educação básica ou pela educação não-formal; por meio da atuação de organizações da sociedade civil, pela mídia e os sistemas de justiça e segurança.

GT 6 - Título: Formação de Professores.

Coordenadores: Dr. Marco Antônio de O. Gomes (UNIR) e Ms. Márcia Machado de Lima (UNIR)

Resumo: No Campus de Porto Velho funcionam dezesseis cursos de licenciatura, oito Mestrados e um Doutorado. Olhar para as práticas e as pesquisas que envolvem a formação de professores, torna-a questão transversal que afeta a Instituição. Os objetivos do GT: criar espaço para a discussão das pesquisas desenvolvidas sobre formação de professores por discentes e docentes; considerar os desafios da formação de professores para a escola pública de educação básica em Rondônia. O GT Formação de Professores inscreve-se com a intenção de articular o Seminário de Humanidades na esteira da discussão nacional sobre a temática. Considerando-se a triangulação entre o volume, a abrangência e o grau de aprofundamento da literatura acadêmica produzida desde a década de 90 do último século, na área da política, da didática, da história, da filosofia e das ciências humanas, temos que a temática continua um objeto importante para o pensamento crítico no campo educacional. Questões preliminares que nos movem: o que permite à temática em questão permanecer aberta no campo educacional mesmo mediante o volume notoriamente grandioso de teses, dissertações e grupos de pesquisa a lhe dar tratamento? Quais são os saberes docentes que norteiam a formação de professores no âmbito da UNIR? A formação de professores se define em razão de quais elementos teórico-metodológicos? Se assim for, que jogo de poder envolve a determinação desses saberes?

GT 7 - Título: Filologia Política Aplicada a Estudos Socioculturais.

Coordenadores: Dr. Júlio César Barreto Rocha (UNIR) e Dr. José Osvaldo de Paiva (UNIR).

Resumo: Compreende-se por Estudos Socioculturais um amplo leque de trabalhos que visem objetos lítero-culturais que, na vasta área das Letras, abranja tanto o ensino-aprendizagem de línguas como a análise literária concreta de obras representativas, ou, ainda, a perscrutação social de canções no ambiente cultural de uma comunidade, de uma cidade ou de uma época. Por Filologia Política entendemos uma disciplina linguística armada de ferramentas das Ciências Políticas com o fito de alcançar uma interpretação lítero-linguístico-cultural de determinado objeto. O nosso objetivo é reunir alguns trabalhos desenvolvidos na UNIR recentemente com temática sociocultural que venham sendo trabalhados com alguma contribuição da Filologia Política (ciência da linguagem dotada de instrumental político) para dar a conhecer esta experiência epistemológica inovadora partindo das Letras.

GT 8 - Título: Imaginário da Amazônia: violência, historiografia etnicidade e Gênero.

Coordenadores: Dr. Edinaldo Bezerra De Freitas (UNIR) e Dr. Arneide Bandeira Cemin (UNIR).

Resumo: O objetivo do GT é proporcionar espaço para apresentação e debates a cerca das questões ligadas à construção de imagens e representações sobre nossa região (Amazonas/Rondônia). Nesse sentido, comporta, de modo mais específico, reflexões sobre a historiografia, literatura, cultura e questões de gênero e de

etnicidade. A Amazônia, enquanto a última grande fronteira de floresta do planeta, passou nas últimas décadas a ser alvo de um imenso processo de colonização, o que veio a modificar intensamente a história da ocupação humana na região. Nesse sentido, as relações de conflito com a natureza e a sociedade, cultura e suas representações afetam diretamente a dinâmica das populações locais, índios e não índios, e passam a delimitar novos modelos de encontros. Nosso debate procura tirar lições destes conflitos propondo, sobretudo, uma reflexão sobre o conceito de imaginário enquanto instrumento teórico e metodológico para construir o conhecimento sobre a historiografia, e relações de etnicidade e gênero. O imaginário, sendo um conceito amplo e desenvolvido por vários teóricos, é aqui apresentado da forma mais aberta possível, como a produção do conhecimento a partir do conjunto de imagens e simbologias que comportam representações sociais. Palavras-chave: imaginário, cultura, historiografia, gênero e etnia.

GT 9 - Título: Dimensões da Filosofia: metafísica, subjetividade, linguagem e ação.
Coordenadores: Ms. Ediovani Antônio Gaboardi (UNIR) e professores do Depto. de Filosofia da UNIR.

Resumo: O objetivo deste GT é abrir espaço para a discussão de temas da área de Filosofia, envolvendo desde a metafísica clássica, até a filosofia da subjetividade moderna e as diversas abordagens contemporâneas. Integram-se aqui tanto temas ligados à filosofia teórica (Ontologia, Teoria do conhecimento, Lógica, Epistemologia, Filosofia da Linguagem etc.), quanto discussões relativas à filosofia prática (Ética, Política, Antropologia etc.) e mesmo à Estética. A ideia é, nessa primeira experiência, aproximar os diversos pesquisadores, criando condições para a colaboração mútua entre eles. Haverá abertura também para a discussão de temáticas pertinentes ao Ensino de Filosofia.

GT 10 - Título: Experiências Religiosas na Amazônia.

Coordenadores: Ms. Ninno Amorim (UNIR) e Dr. Marco Antonio Domingues Teixeira.
Resumo: Este GT tem como objetivo agregar trabalhos realizados no âmbito das práticas religiosas vivenciadas na Região Amazônica. A iniciativa é parte do trabalho do recém-criado Grupo de Estudos e Pesquisas das Religiosidades na Amazônia – GEPR. O GT tem como proposta discutir as seguintes temáticas: as dinâmicas nos usos e apropriações dos símbolos religiosos; Religiosidade e suas interfaces com a chamada cultura popular; Religiosidade e Ensino Religioso Escolar; Aspectos políticos, econômicos e culturais das religiosidades; Exclusivismo e Pluralismo religiosos; e Crença e Espiritualidade na contemporaneidade.

GT 11 – Título: Olhares e fragmentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia rondoniense.

Coordenadores: Ms. Fernando Bittencourt dos Santos e Esp. Aurineide Alves Braga.
Resumo: A propositura temática do GT “Olhares e fragmentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia rondoniense” se justifica pela necessidade de discutir proficuamente as contribuições das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia para a sociedade, bem como as relações entre a identidade profissional do bibliotecário face às tecnologias de informação e comunicação, a necessidade de produção, organização, disseminação da informação e do conhecimento e preservação da memória nos diversos campos do saber. O grupo de trabalho discute os desafios inerentes à formação do Bibliotecário rondoniense, sendo necessárias competências para pensar e agir frente aos paradigmas

emergentes da realidade acadêmica e profissional. Analisa as relações entre informação e sociedade, dando ênfase ao papel intermediário do Bibliotecário e essa sociedade como dinâmica cultural brasileira dentro do contexto histórico social. Discute a contribuição das bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação como instituições sociais, as práticas de informação e de leitura, acessibilidade e usabilidade dos diversos suportes de registro do conhecimento. Por último, enfatiza a questão da interdisciplinaridade das áreas.